

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NAS VOZES DE MESTRANDAS DO PROFEPT: UM APRENDER DUPLAMENTE INÉDITO

Maria Cleitiane Vedovetto Leandro (PROFEPT/IFMT) – maria.leandro@edu.mt.gov.br
Alda Alves de Araújo Taborda (PROFEPT/IFMT) – aldaaraujo2018@gmail.com
Danielle de Pádua (PROFEPT/IFMT) – danielledepdua@hotmail.com
GT 16: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Resumo:

Este trabalho busca realizar uma reflexão acerca das Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir das literaturas e experiências vivenciadas no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Tem como objetivo apresentar alguns aspectos agravantes da pandemia da COVID-19 e como esta vem impactando e escancarando ainda mais as desigualdades sociais na educação; assim como evidenciar a importância da construção do conhecimento acerca da EPT. Para tanto utilizou-se enquanto metodologia a pesquisa bibliográfica para a tessitura do texto, acentuando as percepções da Educação Profissional e Tecnológica e as Práticas Educativas, tendo como autores/as Freire (1996), Saviani (1989), Frigotto (2001), Ciavatta; Ramos (2011) e Zabala (1998), considerando que estes fazem parte da bibliografia do programa. As práticas educativas na educação são de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem e a compreensão de sua importância faz parte da construção de um novo conhecimento que vem sendo difundido durante o processo de formação das autoras, principalmente se tratando de um momento tão delicado em que a sociedade vem enfrentando, a pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Formação. Pandemia. Educação.

1 Introdução

O presente trabalho busca refletir a partir de uma revisão bibliográfica, sob a ótica das Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica por meio das experiências que as autoras vêm vivenciando nesse “novo normal” que a pandemia da Covid-19 impôs a todos/as os/as brasileiros/as e seus processos de formação enquanto pós-graduandas no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT.

A Educação Profissional e Tecnológica busca em sua modalidade, a formação de jovens e adultos visando a integração entre as etapas/níveis da Educação Básica e o mundo do trabalho, evidenciando que esta, busca a integração do sujeito como um todo, educando-o para sua atuação em diversos aspectos da sociedade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB – Lei 9.394/96) em seu artigo 39 § 2º, a modalidade da Educação Profissional e Tecnológica abrange os seguintes cursos: “I – de formação inicial e continuada ou qualificação

profissional; II – de educação profissional técnica de nível médio; III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. (BRASIL, p. 01, 1996).

As reflexões aqui apresentadas, se pautarão nas literaturas abordadas no Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal de Mato Grosso, campus Octayde Jorge da Silva, Cuiabá/MT, nas vozes das mestrandas, buscando evidenciar o duplo desafio que a pandemia da COVID-19 nos impôs. Duplamente porque a pós-graduação é algo inovador na carreira de ambas, além do ensino remoto, em que este pôs a todos/as desafios enormes, aprendizagens inovadoras, reflexões da prática docente e o aprender um mundo virtual que nos possibilita estarmos próximos, mesmo estando geograficamente distantes.

Traremos para essa discussão as Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica a partir da reflexão entre o mundo do trabalho e a educação enquanto protagonistas no desabrochar das reflexões a seguir.

2 A Educação Profissional Tecnológica e a Pandemia da Covid-19

A construção da educação e o perpassar dela durante os anos vão cada vez mais preparando o/a educando/a para a vida, para o mundo do trabalho e para o uso cada vez mais frequente das tecnologias, como nos traz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu Artigo 1º, § 2º “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. (BRASIL, p. 01, 1996).

Essa preparação envolve muitas complexidades, em todas as etapas da Educação Básica, principalmente ao se tratar de habilidades nas quais o/a educando/a precisa desenvolver ao longo da sua trajetória escolar. Porém, essa preparação precisa partir da perspectiva da formação humana e integral para aqueles/as que serão inseridos/as no Ensino Médio e no mundo do trabalho, como evidencia a Base Nacional Comum Curricular, ao abordar as competências gerais da educação como, por exemplo, a competência seis (6) que visa,

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2017, p. 09).

Percebe-se que desde o início da sua escolarização o/a educando/a vem sendo conduzido a uma educação que visa a sua inserção na sociedade de forma democrática, participativa e crítica. A partir da sua inserção no Ensino Médio os/as educandos/as iniciam um processo mais evidente nessa formação profissional, em que a este é possibilitado uma educação voltada para o mundo do trabalho, mas não com uma visão somente formativa enquanto mão de obra, mas sim uma formação que o possibilite horizontes enquanto cidadãos/ãs, ao menos é o que se espera da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A EPT é acompanhada, historicamente, por inúmeros avanços e retrocessos, principalmente ao ser compreendida por meio da dualidade na qual essa perpassou durante seu processo de consolidação enquanto modalidade de ensino.

Essa dualidade entre a formação geral e formação profissional causou inúmeras discussões no âmbito da EPT, pois a primeira visa a formação de uma elite, ou seja, aqueles que são formados para governar e administrar, já a formação profissional é dada aos menos favorecidos, historicamente sendo ofertadas aos pobres, ocasionando ainda mais as desigualdades sociais. (CIAVATTA; RAMOS, 2011).

A Educação Profissional e Tecnológica foi se transformando, porém, seguindo uma relação com a economia do país, em que a mesma se preocupa em preparar o estudante para o mundo do trabalho emergente. No estado de Mato Grosso, por exemplo, muitos dos cursos profissionalizantes estão voltados para o agronegócio, não pensando na formação politécnica e omnilateral desse estudante, em que a politécnia busca superar essa dicotomia entre formação geral e intelectual. (SAVIANI, 1989).

Hoje, um pouco mais difundida, a formação na EPT tem como princípio em suas práticas educativas a formação do sujeito de forma integral, permeado pela formação a partir do ensino integral, politécnico e omnilateral, formando sujeitos críticos, que possuam a consciência do papel que exerce na sociedade, tendo o trabalho enquanto princípio educativo.

Para Arroyo,

O trabalho como princípio educativo situa-se em um campo de preocupações com com os vínculos entre vida produtiva e cultura, com o humanismo, com a construção histórica do ser humano, de sua formação intelectual e moral, sua autonomia e liberdade individual e coletiva, sua emancipação. Situa-se no campo de preocupações com a universalidade dos sujeitos humanos, com base material (a técnica, a produção, o trabalho), de toda atividade intelectual e moral, de todo processo humanizador. (p. 152, 1998).

A partir dessas premissas postulas ao início da consolidação da EPT enquanto modalidade de ensino, regulamentada através de legislações, decretos, políticas públicas federais e estaduais; a EPT percorre por diálogos complexos, principalmente quando se retrata a desigualdade, o desemprego e o forte sistema capitalista perverso ao trabalhador, principalmente com as novas reformas trabalhistas e educacionais propostas pelo atual (des) governo do país.

Para quebrar-se essa dualidade é que as práticas educativas na EPT agem durante a formação do sujeito de forma integral, possibilitando assim uma compreensão crítica de sua formação e sua atuação profissional, mesmo no contexto pandêmico.

Durante a pandemia o afastamento das pessoas nas atividades educativas causou preocupação, angústia e incertezas no processo ensino-aprendizagem. Muito disso, deu-se através da incógnita da pandemia, que inicialmente, pouco ou quase nada ainda se sabia sobre o vírus e como este viria impactar a todos/as.

Foram meses de debates e enfrentamento das *fakesnews*, em que insistentemente precisava-se dialogar, levando em consideração a voz da ciência, o que foi mais um transtorno para os/as brasileiros/as. As desinformações, a resistência em se acreditar na ciência e nas medidas de biossegurança, e a forma com que a pandemia foi tratada pelo chefe de estado, como “uma gripezinha”, dificultou ainda mais a percepção da sociedade sob a gravidade do vírus que estávamos enfrentando, porém, essa prática infelizmente não é nova, mas ganhou muita força nos últimos anos.

A lógica das fake news é antiga: destruir reputações, fomentar o ódio, provocar celeuma, obter vantagens com o prejuízo alheio, gerar confusão, obter prazer com a propagação daquilo que atrapalha o discernimento, etc. Novidade é a tecnologia de produção, montagem e disseminação do falso. [...] Nunca foi tão fácil e rápido mentir para todos. A notícia falsa disputa com a verdadeira a atenção dos públicos. A sua vantagem é a liberdade que se dá para usar técnicas jornalísticas atreladas ao sensacionalismo para mexer com as emoções, mais especificamente as paixões, dos indivíduos. (FIGUEIRA E SANTOS, p. 43, 2019).

Assim, mesmo com os desafios impostos pela COVID-19 e como se não bastasse, tivemos que vivenciar um governo desarticulado/despreocupado com os impactos da pandemia. Mas os professores/as se reinventaram em suas ações docentes, mesmo aqueles que não tinham nenhuma familiaridade com o uso das tecnologias e plataformas digitais, se doaram completamente a essa nova forma de ensino-aprendizagem, mesmo as Tecnologias da

Informação e Comunicação (TICS) fazendo parte da educação a mais de 30 anos, difundida nos anos 90.

Porém, não podemos deixar de evidenciar que a pandemia impactou significativamente nessa formação, principalmente nas formações práticas de cursos profissionalizantes de jovens brasileiros/as. A pandemia da COVID-19 evidenciou ainda mais as desigualdades, em que muitos dos estudantes não puderam acompanhar as aulas no ensino remoto.

Inúmeros foram os motivos que revelou, escancaradamente, as desigualdades sociais em nosso país como, o não acesso à internet, a falta de aparelhos tecnológicos que possibilitassem a interação entre educador e educando, crianças e adolescentes sendo inseridos/as no mundo do trabalho, principalmente o trabalho informal, com pouco ou nenhum direito trabalhista em busca da sua sobrevivência e a de sua família. Além da saúde física e mental de ambos/as os/as envolvidos/as no processo de ensino-aprendizagem, o que ocasionou mais desafios, devido à falta de interação social.

Vale ressaltar que essa interação social é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois ela permite que as práticas educativas possam acontecer em contato com o outro, dialogando, levantando hipóteses e as comprovando no coletivo. Vigotskii; Luria; Leontiev; (1988), evidencia que todo o homem é um ser social, que necessita dessa interação para sua aprendizagem, o que foi fortemente negada durante a pandemia.

Percebemos que essas interações começaram a acontecer em um universo tecnológico, utilizando ferramentas digitais presentes nas plataformas, aplicativos, software, redes sociais e afins, afinal, a pandemia não criou o uso das tecnologias nos espaços formais de educação, mas acelerou de forma brusca, o uso destas.

Logo, faz-se necessário compreender, por meio das literaturas, como essas práticas educativas podem colaborar com essa percepção e formação no decorrer da EPT, refletindo suas práticas, metodologias, planejamentos, avaliações e a ação docente no decorrer desse processo, que não está sendo fácil para nenhum dos/as envolvidos/as.

2.1. As práticas educativas na Educação Profissional e Tecnológica

Para Zabala, a prática educativa parte da percepção e o contraste da atuação com o outro, porém, ainda não lhe é suficiente para que esta possa melhorar a atividade profissional, pois outros fatores fundamentam a análise dessa prática e seus pressupostos.

Segundo o autor, “os próprios efeitos educativos dependem da interação complexa de todos os fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino: tipo de atividade metodológica, aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais, conteúdos culturais, etc”. (ZABALA, p. 15, 1998).

Para o autor, o fazer pedagógico é acompanhado por uma intensa construção, que vai desde o antes (planejamento) até o depois (avaliação), sendo esta prática uma das evidências da ação docente, vinculando-a na perspectiva do “planejamento, a aplicação e a avaliação”. (ZABALA, 1998).

Para que nesse contexto pandêmico houvesse a possibilidade de uma implementação do ensino remoto, fez-se necessário (re) aprender novas possibilidades de ensino-aprendizagem, buscando superar os desafios com o uso das tecnologias, ou ao menos amenizá-los.

Frigotto (2001), traz que a Educação Profissional e Tecnológica busca a formação dos sujeitos em sua totalidade, não somente com uma intencionalidade fim, determinando sua atuação nisso ou naquilo, mas busca desenvolver uma educação na qual o sujeito se reconheça enquanto cidadão consciente do papel que desempenha na sociedade, na vida e no trabalho. Ferrati (p. 1, 2010), traz também que a EPT “têm por finalidade desenvolver formação teórica, técnica e operacional que habilite o indivíduo ao exercício profissional de uma atividade produtiva”.

Percebemos que a EPT busca, principalmente em suas práticas educativas proporcionar reflexões acerca do seu aspecto formativo, ou seja, uma Educação fundamentada no trabalho enquanto princípio educativo (produção social e coletiva dos sujeitos, valores e culturas), na politecnia (ciência, tecnologia, cultura e trabalho), na formação integral e humana do sujeito (crítico, social e autônomo). (BRASIL, 2007).

Para o sustento desse tripé que envolve as Bases Conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, a mesma se relaciona fortemente com suas práticas educativas, afinal são elas que fundamentam a existência da EPT e que promove essa relação entre ensino e aprendizagem.

Observamos que as práticas educativas são atividades inerente a pessoa humana, desde os tempos primórdios, em que o desenvolver da sociedade, da escrita, das civilizações perpassam pela educação, assumindo o desenvolvimento nos mais diversos aspectos e tempos/espacos históricos.

E é impossível não pensar em Paulo Freire nas abordagens da formação, considerando as práticas educativas na EPT, principalmente ao retratarmos da sua formação integral e humana

dos sujeitos. Em sua escrita no livro “Pedagogia da Autonomia” uma educação libertadora, uma docência humana que compreende os caminhos que estão sendo trilhados pelos educandos e uma docência que parte do princípio humanístico do que é e como se constitui essa docência, nos faz refletir acerca da nossa prática.

Para ele a educação escolar precisa estar bem além dos conteúdos trazidos em seu currículo. Se faz necessário desenvolver nos educandos e educadores a criticidade de ser aprendiz, sempre em uma prática educativo-crítica, perpetuando que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim “criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (FREIRE, 2019, p. 24).

Essa relação entre educadores e educandos precisa ser bem mais que uma situação de troca do que uma situação de autoridade, uma vez que em seu pensamento e posicionamento a autoridade se conquista e não se impõe, pois, aí seria autoritarismo, eu exijo o respeito, mas não o conquisto.

Nessa perspectiva quando o educador exerce esse autoritarismo toda a aprendizagem que acontece nos momentos de trocas, diálogos e enlaces entre educador e educandos desaparecerem, tornando o educando mero receptor de informações/conteúdos, pouco ou nada motivado durante sua formação, algo que Freire não nos ensina em sua postura enquanto educador.

Ao falarmos sobre como ensinar, o autor nos traz que precisamos aproveitar o que o meio nos oportuniza durante nossa relação entre educador e educandos no que tange os aspectos de ensinar por meio das realidades vivenciadas por nossos educandos, aproveitando seus conhecimentos de mundo a partir das suas realidades, construindo abordagens que trará essas realidades vivenciadas, voltadas para a compreensão dos conteúdos. Ao abordarmos situações compreensíveis com a realidade do educando, essa aprendizagem se torna muito mais significativa, além de se sentirem parte do processo. Afinal, “Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina? ” (FREIRE, 2019, p. 32).

Para ele o/a educador/a precisa o conceito, que ele denomina em seu livro como, o pensar certo. Para ele a ação do educador necessita que aja uma conexão entre as falas e as ações do professor “pensar certo é fazer o certo” (FREIRE, 2019, p. 35). Em um de seus exemplos ele evidencia que o pensar certo é estar contrário a qualquer tipo de discriminação,

“a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia”. (FREIRE, 2019, p. 37).

Ao refletirmos sobre os pensamentos de Freire, nos pomos a pensar: hoje ao defendermos essa liberdade do ser humano, a valorizar a democracia, ao se posicionar contra todo tipo de preconceito e ao provocarmos os oprimidos no sentido de levantar a sua voz para que se rebelem contra atos discriminatórios somos vistos como “esquerdistas, petistas, petralhas” dentre tantos outros adjetivos que se faz necessário ter muita coragem para defender o pensar certo.

Mas mesmo tendo esses desafios, enquanto educadores é necessário resistir, se faz necessário a coragem para que ao formarmos e sermos formados que permaneçamos no caminho do fazer o certo, tornando sempre possível uma reflexão sobre nossas práticas docentes, como traz Paulo Freire ao afirmar que, “o próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2019, p. 40).

Essas reflexões oportunizam que todos os sujeitos envolvidos se assumam enquanto sujeitos de sua aprendizagem, como ser “social e histórico” de seu desenvolvimento, agente responsável por sua transformação e emoções. “[...]assumir-se como ser social, histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar”. (FREIRE, 2019, p. 42).

Quando Freire (2019) vem nos dizer que ensinar não é transferir conhecimento, este enfatiza que um educador que fundamenta suas ações pedagógicas em uma concepção progressista, jamais poderá pensar e agir para com seus educandos que ele seja o transferidor de conhecimentos e seus educandos meros receptores. Para ele, ensinar não é transferir conhecimento, uma vez que somos seres inacabados, e essa compreensão de que não somos os detentores dos saberes e conhecimento, mas que estamos em constante construção, é o que consequentemente nos tornam seres conscientes desse inacabamento, e que essa construção se dará até nossos últimos suspiros.

Precisamos cada vez mais fazermos essas reflexões de que, ensinar é uma especificidade humana, e que somos seres humanos em constante construção e desconstrução. Assim, ensinar faz parte do nosso ser enquanto constituintes de sentimentos, emoções, posicionamentos e reflexões acerca da nossa prática. Sendo que, essas reflexões precisam acontecer diariamente e

precisamos estar abertos a elas para que nosso aperfeiçoamento profissional se torne cada vez mais libertador.

Ainda sobre o autor, o mesmo evidencia que para uma prática educativa ser significativa para a aprendizagem do educando, esta precisa estar pautada em uma relação indissociável entre educação e conscientização, pois “[...] todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando.” (FREIRE, p. 05, 1997).

As práticas educativas a partir da perspectiva de que o trabalho é um princípio educativo é capaz de propiciar, no decorrer de suas ações, a compreensão de que é por meio do trabalho que as relações entre o homem e a realidade material e social acontecem, pois [...] considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. (BRASIL, p. 45 2007).

Ao abordarmos as práticas educativas na EPT, na perspectiva de Saviani e sua Pedagogia Histórico-Crítica, na construção de suas percepções acerca da educação e do trabalho estas se fundamentam pela construção cultural do sujeito juntamente com o coletivo.

Segundo Saviani,

Se é o trabalho que constitui a realidade humana, e se a formação do homem está centrada no trabalho, isto é, no processo pelo qual o homem produz a sua existência, é também o trabalho que define a existência histórica dos homens. Através do trabalho o homem vai produzindo as condições de sua existência, e vai transformando a natureza e criando, portanto, a cultura, criando um mundo humano. Esse mundo humano vai se ampliando progressivamente com o passar dos tempos. (p. 08, 1989).

O autor evidencia que este trabalho precisa ser fundamentado em uma intencionalidade que busque essa transformação social e cultural por meio das práticas educativas e de conteúdos objetivos propostos pela escola., ou seja, possibilitando através deles a transformação da natureza e agindo sobre ela a partir de sua compreensão.

Percebemos que as práticas educativas propostas durante a pandemia vêm sendo ainda mais na busca da formação do/a educando/a e também do/a educador/a, uma vez que o desafio imposto por esta impactou fortemente a escola, a universidade, a comunidade, os espaços não formais de educação etc.

Para compreender as práticas educativas faz-se necessário compreendermos a metodologia que vem sendo utilizada nesse período pandêmico. Assim, buscamos apresentar,

brevemente, o que se compreende por essas metodologias ativas e o que esta pode colaborar com o ensino-aprendizagem.

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante. (BORGES E ALENCAR, p. 120, 2014).

Ou seja, muitas metodologias ativas são possíveis para que essas habilidades proporcionem ainda mais aprendizado. Assim podemos citar uma metodologia ativa que está sendo constantemente utilizada durante esse período, esta é denominada como sala de aula invertida. Esta metodologia busca que o educando seja protagonista de sua aprendizagem inclusive a sala de aula invertida, em que busca otimizar o tempo nas aulas expositivas, potencializando as discussões acerca do curto período de tempo durante as aulas.

A sala de aula invertida baseia-se na preparação prévia do educando, ou seja, em sua residência o mesmo tem acesso ao que será abordado durante a aula seguinte, onde este é antecipadamente informado do que precisa ler, assistir ou preparar para o próximo encontro, seja ele virtual ou presencial, além de debates, atividades e avaliações. Com ela é possível que haja uma prática educativa em que o educando seja ativo em sua aprendizagem, buscando desenvolver sua autonomia e formação integral.

Durante esse período de ensino remoto observamos muito esta prática, pois devido a organização dos/das docentes do programa sempre foi possível realizar as leituras anteriormente as aulas expositivas, potencializando assim uma ampla discussão do que foi proposto pelos/as docentes, tornando a aprendizagem mais completa e com o tempo melhor distribuído para as atividades.

A educação jamais poderá ser a mesma após a pandemia, assim como a construção do conhecimento curricular e a formação humana dos/as educandos/as. Pensando nessas premissas, é que se faz necessário compreender essa dualidade entre a formação geral e intelectual, pois a pandemia deixou ainda mais evidente a pirâmide capitalista, e as desigualdades sociais no nosso país.

Vivenciar por esse momento histórico, sem evidenciar que entramos, mesmo que forçadamente a uma nova concepção de visualizar o mundo, ao menos aquele que seja sensível

a ele, não será possível, e a educação tem papel fundamental nisso e precisa exercê-lo imediatamente, assim como exerceu durante toda a sua história em nosso país.

3 Considerações finais

A formação acadêmica que vem acontecendo no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica está possibilitando que as práticas educativas sejam pensadas de acordo com o momento vivenciado, assim rompe-se algumas barreiras de forma coletiva, para ambos/as os/as envolvidos/as, criando possibilidades que venham de encontro com o construir do conhecimento, por isso um duplo aprendizado inédito, pois o momento da pós-graduação *stricto sensu* em EPT perpassa também pelo ensino remoto, o que diríamos ser o desafio educacional do século.

Assim, vamos compreendendo cada vez mais o universo da EPT, no que tange as suas discussões, percepções, possibilidades e desafios que esta encontra. Buscando assim desvendar suas características e o que ela representa na formação profissional. Além de sermos apresentadas às práticas educativas na EPT de forma fundamentada, buscando-se compreender sua importância, contexto histórico, evidências e possibilidades no ensino-aprendizagem para além da formação a nível de mestrado, mas evidenciando também as práticas que já se refletem no trabalho docente de ambas.

Sendo assim, considera-se que muito ainda temos para refletir, porém compreender que a EPT e as Práticas Educativas são importantes para esse processo de formação profissional no qual estamos inseridas é primordial para a atuação na educação, e não só na EPT, mas em todas as etapas, níveis e modalidades de ensino, pois essas práticas partem de uma construção social, cultural e humana de forma integral dos/as envolvidos/as nesse processo, em que é preciso ir além de sua compreensão, mas praticá-las.

Referências

- ARROYO, Miguel G. Trabalho – Educação e Teoria Pedagógica. In: **Educação e Crise do Trabalho**: perspectivas de final de século. Gaudêncio Frigotto (org.) – Petrópolis, RJ : Vozes, 1998. – (Colecção estudos culturais em educação). Capítulo 5 – pg. 138-165.
- BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante**: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em revista, v. 3, n. 4, p. 119 - 143,

2014. Disponível em:

https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2_/08_metodologias_ativas_promocao.doc. Acesso em 08 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento base. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em 07 out. 2021.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação**. Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan.- jun. 2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45/42>. Acesso em: 18 jul. 2021.

FERRETI, Celso João. Educação profissional. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

FIGUEIRA J; SANTOS S. *As fake news, a nova ordem (des)informativa*. Coimbra: University Press; 2019. Disponível em: https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/47343/1/As_fake_news_e_a_nova_ordem.pdf?ln=en. Acesso em: 08 de out. 2021

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. Exemplar nº 1405. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e Terra. 59ª edição. 2019.

FRIGOTTO, G. A. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. Perspectiva, Florianópolis, v. 19, n.1, p.71-87, jan/jun, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnia**, Dermeval Saviani. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

VIGOTSKII, L. S. LURIA, A. R. e LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.